



Problema 1.

Dizemos que um polinômio é *positivista* se ele pode ser escrito como o produto de dois polinômios não constantes com coeficientes reais maiores ou iguais a 0. Seja $f(x)$ um polinômio não nulo tal que $f(x^n)$ é positivista para algum inteiro positivo n . Prove que $f(x)$ é positivista.

Observação: O enunciado do problema 1, tal como proposto, está incorreto. Faltou adicionar a hipótese de que f tem grau maior que 1 (ou, alternativamente, que o coeficiente constante de f é não-nulo). A conclusão do problema, tal como proposto, é falsa para $f(x) = cx$, com c inteiro positivo. Os alunos que derem um contra-exemplo correto ganharão pontuação total, bem como os alunos que corrigirem o enunciado agregando uma hipótese como as mencionadas acima e a partir daí resolverem o problema. A banca da prova pede desculpas a todos pelo ocorrido.

Problema 2.

Fixados os inteiros positivos a e b , mostre que o conjunto dos divisores primos dos termos da sequência $a_n = a \cdot 2017^n + b \cdot 2016^n$ é infinito.

Problema 3.

Sejam $X = \{(x, y) \in \mathbb{R}^2 \mid y \geq 0, x^2 + y^2 = 1\} \cup \{(x, 0), -1 \leq x \leq 1\}$ o bordo de um semi-disco fechado de raio 1.

- a) Seja $n > 1$ um inteiro e $P_1, P_2, \dots, P_n \in X$. Prove que existe uma permutação $\sigma : \{1, 2, \dots, n\} \rightarrow \{1, 2, \dots, n\}$ tal que

$$\sum_{j=1}^n |P_{\sigma(j+1)} - P_{\sigma(j)}|^2 \leq 8,$$

onde definimos $\sigma(n+1) = \sigma(1)$.

- b) Determine os conjuntos $\{P_1, P_2, \dots, P_n\} \subset X$ tais que, para qualquer permutação $\sigma : \{1, 2, \dots, n\} \rightarrow \{1, 2, \dots, n\}$,

$$\sum_{j=1}^n |P_{\sigma(j+1)} - P_{\sigma(j)}|^2 \geq 8.$$

(onde $\sigma(n+1) = \sigma(1)$).

**Problema 4.**

Seja $(a_n)_{n \geq 1}$ uma sequência de termos (estritamente) positivos com $\lim a_n = 0$ tal que, para um certo $c > 0$ e para todo $n \geq 1$, $|a_{n+1} - a_n| \leq c \cdot a_n^2$. Prove que existe $d > 0$ com $n \cdot a_n \geq d, \forall n \geq 1$.

Problema 5.

Sejam $d \leq n$ inteiros positivos e A uma matriz real $d \times n$, a qual induz uma transformação linear de \mathbb{R}^n em \mathbb{R}^d por $v \rightarrow A \cdot v$ (vemos os elementos de \mathbb{R}^n como vetores coluna). Seja $\sigma(A)$ o supremo sobre todos os subespaços W de dimensão d de \mathbb{R}^n de $\inf_{v \in W, |v|=1} |A \cdot v|$.

Para cada $j \leq d$, seja $r(j) \in \mathbb{R}^n$ o j -ésimo vector-linha de A , ou seja, $r(j) = A^t \cdot e_j$, onde e_j é o j -ésimo elemento da base canônica de \mathbb{R}^d . Prove que

$$\sigma(A) \leq \min_{i \leq d} d(r(i), \langle r(j), j \neq i \rangle) \leq \sqrt{n} \cdot \sigma(A).$$

Obs.: $|\cdot|$ denota a norma euclidiana; A^t é a matriz transposta de A ; $d(r(i), \langle r(j), j \neq i \rangle)$ denota a distância de $r(i)$ ao subespaço de \mathbb{R}^n gerado pelos vetores $r(j)$, $1 \leq j \leq d, j \neq i$.

Problema 6.

Vamos considerar aqui *palavras* sobre o alfabeto $\{a, b\}$: sequências de a 's e b 's de comprimento finito. Escrevemos $u \leq v$ se u é uma *subpalavra* de v , isto é, podemos obter u a partir de v apagando algumas letras de v (exemplo: $aba \leq abbab$). Dizemos que uma palavra u *distingue* as palavras x e y se $u \leq x$ mas não vale que $u \leq y$ ou vice-versa (não vale que $u \leq x$ mas $u \leq y$).

Sejam m e l inteiros positivos. Dizemos que duas palavras x e y são *m-equivalentes* se *não* existe u de comprimento $\leq m$ que distingue x e y .

- Prove que se $2m \leq l$, então existem duas palavras distintas x e y de comprimento l que são m -equivalentes.
- Prove que se $2m > l$, então duas palavras distintas x e y de comprimento l não podem ser m -equivalentes.